

Apresentação

Com alegria apresentamos o número 20, volume 3 da *Signum: Estudos da Linguagem*. Este terceiro volume, atemático, é composto por 12 textos que perpassam as áreas de Enunciação, Dialogismo, Ensino de Línguas Estrangeiras, Formação de Professores, Variação Linguística, Crenças e Atitudes Linguísticas, Referenciação, Linguística Comparada, Prosódia, Semântica Cognitiva e Semântica Diacrônica.

À luz do Dialogismo e da Teoria da Enunciação, trazemos os dois primeiros artigos. Em *O outro na produção de textos instrucionais de Ensino Médio*, Rafael Petermann e Renilson José Menegassi, apoiados nos conceitos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin, investigam, o papel do interlocutor/outro nas produções escritas de alunos do Ensino Médio, com o objetivo de analisar as manifestações de interlocução em textos instrucionais produzidos por alunos de uma escola privada de Ensino Médio no Noroeste do Paraná. Também ancoradas nas ideias de Bakhtin, Leryanne Crysttine Monteiro de Oliveira e Ilsa do Carmo Vieira Goulart, buscando suporte na Teoria da Enunciação e na abordagem histórico-cultural de Vygotsky, apresentam o texto *A linguagem infantil como processo de interação e interlocução verbal*, no qual buscam compreender a constituição da linguagem da criança como um processo de interação verbal e intrapsíquico, por meio de observações de situações de diálogos entre adultos e crianças sob a perspectiva sócio-histórica.

Com enfoque na formação do professor, Selma Maria Abdalla Dias Barbosa e Patrícia Fabiana Bedran, no texto *Espelbo, Espelbo meu! Que professor sou eu? Investigando a identidade profissional de professores de língua na disciplina de Estágio Supervisionado em um curso de Licenciatura em Letras*, buscam compreender a identidade de um professor, em um contexto de formação inicial de professores, na disciplina Estágio Curricular Supervisionado, baseadas no conceito de identidade, nos aspectos cognitivos, bem como as emoções e a afetividade e sua relação com o processo de formação do professor

Em *Avaliação da oralidade em língua inglesa: a atribuição de notas como expressão da subjetividade do professor*, Gladys Quevedo-Camargo e Lucas Henrique Garcia

realizam uma pesquisa qualitativa interpretativista, a partir de estudos que tratam da confiabilidade e da avaliação da oralidade. Também discutem de que maneira os professores de inglês de um instituto de idiomas atribuem notas para mensurar o desempenho oral de seus alunos, considerando a adoção (ou não) de critérios previamente estabelecidos.

Nas áreas do ensino, da variação linguísticas e das crenças e atitudes linguísticas são apresentados os textos: *Variação linguística e ensino: crenças e atitudes linguísticas*, de Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória, e *A variação na expressão do futuro em língua espanhola: análise de notícias on-line sobre a Copa 2014*, de Angelane Faustino Firmo, Letícia Joaquina Castro Rodrigues de Souza e Souza, Márluce Coan e Valdecy Oliveira Pontes. No primeiro artigo, ancorada na Sociolinguística Variacionista e em algumas leituras sobre crenças e atitudes linguísticas, Elyne Vitória analisa as crenças e atitudes dos alunos de Letras sobre língua, variação e ensino. No segundo, Firmo, Souza e Souza, Coan e Pontes analisam as escolhas realizadas por jornais hispano-americanos para marcar o futuro em Língua Espanhola, que, segundo a Real Academia Espanhola (2009), pode se manifestar pelo menos de três formas: o futuro gramatical (p. ex. cantaré), o presente do indicativo com valor de futuro (p. ex. canto) e a forma perifrástica constituída por IR – (conjugada no presente) + A (preposição) + verbo no infinitivo (p. ex. voy a cantar).

No viés da Análise do Discurso, Reinildes Dias e Orlando Vian Jr., no artigo *Análise de Discurso multimodal sistêmico-funcional de livros didáticos de inglês do Ensino Médio da Educação Pública*, adotam uma perspectiva multimodal sistêmico-funcional para compreender as relações entre as verbiagens e as imagens nestes instrumentos de significação multifacetados e complexos; para isso, analisam os aspectos multimodais de duas das coleções de inglês mais adotadas nas escolas públicas de Ensino Médio, aprovadas pelo PNLD-2015. Nesta mesma perspectiva discursiva, Cristiane Gomes de Souza, em *Mulheres de negócios comandam? Uma análise do discurso a partir do Editorial Sebrae sobre a mulher*, apresenta uma análise da posição de sujeito assumida pelo presidente do Sebrae ao falar sobre e para a mulher de negócios em editorial publicado na *Revista Conhecer Prêmio Sebrae Mulher de Negócios*. A autora tem como objetivo observar como se constrói uma representação da mulher para a formação discursiva de mercado – que mobiliza dizeres e valores e, ao mesmo tempo, tenta mostrar-se como construindo um discurso novo sobre a mulher.

Em seguida, o texto de Gustavo Lopez Estivalet, *Verbos auxiliares e locuções verbais: descrição e análise comparada do português, do francês e do inglês*, faz uma descrição detalhada dos principais verbos auxiliares nas três línguas citadas no título, utilizando conceitos e definições da literatura; realiza uma análise da utilização dos diferentes verbos auxiliares através de exemplos e equivalências entre as línguas pesquisadas e, de forma comparada, discute verbos auxiliares, tempos compostos e locuções verbais.

Os últimos três textos são de Prosódia, de Semântica Diacrônica e Semântica Cognitiva e de Referenciação. Pollianna Milan e Denise Cristina Kluge, no texto *O papel da frequência fundamental e da intensidade para distinguir enunciados interrogativos de afirmativos na região nuclear do dialeto curitibano*, buscam testar se os parâmetros acústicos frequência fundamental e intensidade ajudam a distinguir uma afirmação de uma pergunta no dialeto curitibano, no intuito de descrever como estes traços prosódicos exercem papel de distinção nos enunciados afirmativos e interrogativos.

Nathália Luiz de Freitas, embasada na Semântica Diacrônica e na Semântica Cognitiva, analisa, no artigo *De golpe à abundância: alterações semânticas em expressões designativas do ato de bater*, os fatores linguístico-cognitivos envolvidos nas alterações semânticas que ocorrem em expressões designativas do ato de bater, seguidas da preposição *de*, originando expressões que indicam quantidade e intensidade. No último texto: *Referenciação e Polidez na (re)construção do self e do outro: resgatando a história de amor de Jayme e Maria*, as autoras Andrezza Alves Queiroz e Maria Helenice Araújo Costa, embasadas no campo teórico da referenciação e da polidez, buscam, a partir da (re)construção do self e do outro, na correspondência amorosa do casal Jayme e Maria, reconstituir a história desse casal de namorados dos anos 30.

Desejamos a todos uma boa e agradável leitura!

As Editoras